

## PERSONALIDADE

## De volta, FHC quer ser 'recurso do Estado'

*Ex-presidente diz que pode auxiliar Lula no que for necessário e mostra preocupação com a guerra*

MARIANA CAETANO

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso desembarcou ontem em São Paulo – depois de pouco mais de dois meses de férias em Paris – disposto a tornar-se uma “espécie de recurso do Estado brasileiro” e oferecer experiências e opiniões ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva sempre que este desejar. Fernando Henrique defendeu uma trégua de seis meses a um ano antes de julgar a condução do atual governo e, não sem alguma ironia, se disse satisfeito de ver Lula reconhecer as dificuldades no poder. “É muito difícil (*ser presidente*). Gostei muito de uma frase que ele (*Lula*) disse outro dia: ‘estão me fazendo comer angu quente, e não é nem pelas bordas’. Eu me lembrei das tantas vezes que comi.”

Lula e o PT foram os principais críticos de sua gestão. A frase do atual presidente, dita em reunião com parlamentares do Rio de Janeiro, referia-se à fragilidade econômica do País. “É um ano de comer

angu quente, e não vamos poder nem comer pelas beiradas”, afirmou Lula no dia 28. Na mesma reunião, falou do “desconforto” de ver seu governo aumentar os juros. “Logo eu, que sempre combati a política de juros altos.” Fernando Henrique citou a frase de Lula depois de defender o prazo de pelo menos 6 meses para avaliar os rumos



Feliz por estar de volta ao Brasil, ex-presidente tira fotos com fãs ao deixar sua residência rumo ao novo apartamento, ainda em reforma

**Gostei muito da frase do presidente Lula e me lembrei quantas vezes comi angu quente**

Fernando Henrique Cardoso

da nova administração. “Sei das dificuldades de começo de governo.”

Fernando Henrique reforçou “a torcida para que o Brasil dê certo”. Seria “pretensioso” de sua parte, declarou, “querer orientar quem ganhou a eleição”. E explicou: “Quem foi presidente, como é o meu caso, e não pretende entrar em política eleitoral, deve ser considerado uma espécie de recurso do Estado brasileiro. Não do governo, do Estado. No momento em que quem estiver dirigindo o Estado, no caso, o presidente Lula, achar que eu possa ser útil para

o Brasil – e não para a política interna – ele conta comigo.” Fernando Henrique defendeu para si e outros ex-presidentes “recato no dia-a-dia da política”.

**Guerra** – O ex-presidente demonstrou grande preocupação com a iminente guerra no Iraque, apesar de ainda guardar esperanças de que seja encontrada uma solução pacífica para o conflito com os Estados Unidos. “Está em jogo também o equilíbrio das forças universais, da Organização das Nações Unidas, do respeito à regra internacional.” Esse desfecho é ainda mais importante para o Brasil e os países em desenvolvimento, destacou. “Precisamos de um mundo pluralista, que tenha uma visão multilateral.” O risco de os EUA e seus aliados assumirem a guerra contra as resoluções da ONU seria muito

ruim, afirmou o ex-presidente.

“Bem ou mal, (a ONU) é o que temos para regulamentar, dentro da lei internacional, o

conflito entre as nações.” Sem a mediação, “parece que o mais forte vai impor sua vontade”. Fernando Henrique fez críticas

aos EUA, mas também à ONU e a Saddam Hussein. Discordou da guerra como solução, classificou o regime iraquiano como “inaceitável” e cobrou da ONU a capacidade de “estabelecer a ordem legítima”. “Quando a ONU toma uma decisão, ela tem de ser levada até o fim, senão fica tudo muito frouxo. Saddam abusou de 1991 até agora e não houve uma reação que poderia ter evitado essa situação.”

**Casa** – Fernando Henrique chegou a São Paulo às 6h10, no mesmo voo que trouxe a ministra da Assistência e Promoção Social, Benedita da Silva, com quem conversou fraternalmente, e a apresentadora Hebe Camargo. De tarde, foi caminhando com a mulher, Ruth, até seu novo apartamento vistoriar as obras de reforma. No trajeto, concedeu entrevista, abraçou transeuntes, deu autógrafos. “Gostei muito (*das férias*). Estive com amigos, li, fui ao cinema, ao teatro. Me dava muita satisfação me sentir como um cidadão comum, mas é muito bom voltar ao Brasil.” Em breve ele embarca para os EUA, onde participa de reuniões na ONU e no Club de Madrid, com o ex-presidente Bill Clinton, no dia 19.

Ernesto Rodrigues/AE